

**UM NOVO CURRÍCULO PARA NOVOS TEMPOS:
A PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA DA UNESP**

Carlos Cândido de Almeida
Walter Moreira
Helen de Castro Silva Casarin
Edberto Ferneda
Maria Leandra Bizello
Marta Lígia Pomim Valentim
Sonia Maria Troitiño Rodriguez
Telma Campanha de Carvalho Madio

Universidade Estadual Paulista – UNESP, Brasil
carlosalmeida@marilia.unesp.br

Temática

Experiencias de innovación en las propuestas curriculares de las Escuelas de Bibliotecología y Ciencia de la Información de acuerdo a los nuevos paradigmas educativos

Área temática

Área 1 - Fundamentos Teóricos de la Bibliotecología y Ciencia de la Información

RESUMO: A universidade tem como compromisso maior a formação de pessoas e o desenvolvimento do país. O curso de Biblioteconomia da Unesp (Brasil), criado em 1977, compartilha desta missão e destaca-se nacionalmente pelo investimento que faz na formação de profissionais bibliotecários orientados tanto para a prática bibliotecária quanto para a pesquisa em Ciência da Informação. Atento às rápidas mudanças sociais, políticas e econômicas e às influências das tecnologias da informação e da comunicação verificadas no cenário das ocupações em geral e nas que afetam a profissão do bibliotecário de modo especial, o Departamento de Ciência da Informação da Unesp, apresenta proposta de reestruturação curricular do seu curso de Biblioteconomia. Além do cenário, apresenta como justificativa para a proposta os últimos resultados das avaliações nacionais, institucionais (no âmbito da universidade) e internas (no âmbito do curso) que, sem serem absolutamente negativos, apontam a necessidade de reajustes na concepção pedagógica do curso como um todo e no delineamento da estrutura curricular suficiente à formação dos novos profissionais bibliotecários.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto pedagógico. Estrutura curricular. Curso de Biblioteconomia.

1 INTRODUÇÃO

A formação de pessoas e a geração de conhecimento formam a essência da universidade pública e evidenciam seu compromisso com o desenvolvimento do país. O Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), câmpus de Marília, São Paulo, Brasil, compartilha dessa missão, pois forma profissionais bibliotecários aptos a atuar em distintos contextos no território nacional, assim como gera conhecimento acadêmico-científico para o campo da Ciência da Informação.

O Curso de Biblioteconomia da Unesp, criado e implementado em 1977, demonstra ter evoluído ao longo do tempo, juntamente com a evolução da própria Instituição, do Departamento de Ciência da Informação (DCI) e, também, da própria área da Ciência da Informação no Brasil. A esse respeito, podem-se elencar os seguintes marcos: a) 1984 – reestruturação e implementação do segundo currículo pleno; b) 1989 – alteração da estrutura curricular, com mudanças na quantidade de créditos, na seriação e na nomenclatura de disciplinas; c) 1991 – instituição do Trabalho de Conclusão de Curso; d) implantação do Programa de Educação Tutorial (PET); e) 1997 – nova reestruturação curricular, alicerçada em discussões de âmbito nacional e internacional; f) 1998 – implantação do Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação; g) 1999 – criação e implementação do Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília (CEDHUM); h) 2000 – transformação do Departamento de Biblioteconomia e Documentação em Departamento de Ciência da Informação; i) 2003 – criação e implementação do Curso de Arquivologia; j) 2005 – implementação do Doutorado em Ciência da Informação e k) 2007 – criação e implementação da Empresa Júnior de Gestão de Informação e Documentação (EGID).

Em 2008 foi criada a Comissão de Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia, responsável por reunir as informações necessárias para identificar as necessidades de alterações do projeto político pedagógico. Com o objetivo de garantir a qualidade da proposta, o DCI definiu os fundamentos e diretrizes que nortearam o trabalho

da comissão: a) garantia de integração/proximidade curricular entre os cursos oferecidos pelo DCI; b) diminuição da carga horária obrigatória; c) flexibilização curricular com o aumento de disciplinas optativas e atividades complementares; d) diminuição gradativa de créditos, com mais créditos nos primeiros anos e menos nos últimos períodos do curso; e) aprofundamento da vocação para a pesquisa científica e f) adequação da proposta curricular ao corpo docente em atividade na graduação e na pós-graduação. As informações sistematizadas pela comissão para a avaliação do curso serão objeto da próxima seção.

2 JUSTIFICATIVA E AVALIAÇÃO

A dimensão externa desta proposta apoia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996; nos estudos curriculares desenvolvidos no âmbito do Grupo Mercosul de Escolas de Biblioteconomia (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai) a partir de 1996; nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia, aprovadas em 2001. Acrescentam-se ainda a última avaliação externa do curso realizada em 2009, a avaliação promovida pelos estudantes em 2010 e os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), em 2006 e 2009.

Aliam-se a estes, outros fatores externos, como a ampliação do acesso as novas tecnologias de informação e comunicação, a internacionalização econômica, cultural e científica e a emergência de um mundo do trabalho mais exigente, fatores que reclamam a atualização das competências e habilidades requeridas pelo profissional bibliotecário.

A internacionalização do conhecimento científico na universidade – tal como valoriza o Plano de Desenvolvimento Institucional da Unesp -, materializada em ações de intercâmbio discente (tanto no acolhimento de graduandos de outros países, quanto no envio de estudantes da Unesp ao exterior) e docente, de participação em eventos no exterior e de publicações com pesquisadores estrangeiros, é uma tendência crescente no Curso de Biblioteconomia da Unesp na última década.

No que tange aos fatores internos, verifica-se que o DCI da Unesp congrega, além do Curso de Biblioteconomia, o Curso de Arquivologia, fator que traz consigo a concepção

de um conjunto de fazeres profissionais norteados pela dimensão teórico-metodológica fornecida pela Ciência da Informação.

Esse aspecto se reflete, em termos curriculares, em uma proposta articulada de formação de bibliotecários e arquivistas, em que se parte de um tronco comum, propiciador de base teórica, para adentrar no núcleo de formação específica. Essa concepção, sob a égide da Ciência da Informação, aproxima os cursos de Arquivologia, de Biblioteconomia e de Museologia.

O Curso de Biblioteconomia da Unesp foi avaliado de forma quantitativa e qualitativa nas seguintes frentes: índices de candidatos por vaga, índices de evasão escolar, número de egressos, número de bolsas discentes, análise dos egressos, ENADE, análise do curso pelos discentes e avaliação externa.

Em relação ao percentual candidato/vaga, observa-se que nos últimos dez vestibulares o curso obteve a média de 3,8. No entanto, nos últimos cinco anos, a relação candidato/vaga está abaixo de 4,0, chegando a 1,8 candidatos por vaga no vestibular de 2010. Evidentemente, algumas razões podem ser levantadas para explicar a diminuição da demanda pelo curso, entre as quais, citam-se o aumento do número vagas em instituições de ensino superior em todas as áreas; as facilidades financeiras para ingresso e permanência de estudantes em instituições de ensino superior em sua região de origem, entre outros fatores.

É evidente que as ações de apoio estudantil são fundamentais para permanência do aluno na universidade. A Unesp e o curso de Biblioteconomia têm propiciado ao corpo discente bolsas de diferentes tipos, que influem diretamente no comprometimento do aluno com as atividades acadêmicas. Nota-se nos dados levantados, um número significativo de bolsas recebidas pelos alunos do curso nos últimos anos, principalmente na modalidade pesquisa.

No que diz respeito aos egressos, apresenta-se uma síntese do resultado de pesquisa realizada docentes do DCI (OLIVEIRA et al., 2008), a qual permite constatar que 91% dos sujeitos respondentes trabalham na área, fato que demonstra a alta

empregabilidade existente; entre os 9% que atuam fora da área de formação, incluíram-se aqueles que exercem outras funções diversas, bem como os que cursam pós-graduação e, portanto, não exercem atividade profissional. O estudo apontou que pouco mais da metade dos respondentes ocupa-se como bibliotecários, com um número expressivo de sujeitos em cargos de chefia. Esses dados comprovam que a formação profissional obtida no curso nas décadas anteriores é adequada para inserção do profissional na área de especialidade.

Outra fonte para a avaliação do curso de Biblioteconomia da Unesp, especialmente focada no alunado, é o ENADE. O ENADE vincula-se as diversas ações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), cuja concepção de avaliação procura integrar a avaliação interna e a avaliação externa, a comunidade acadêmica com membros da sociedade, as instâncias institucionais com as nacionais.

Na área de Biblioteconomia, o ENADE de 2006 avaliou 35 cursos, distribuídos em todas as regiões do país. De acordo com a metodologia de avaliação aplicada, o curso da Unesp/Marília foi classificado em primeiro lugar no Brasil, obtendo conceito cinco. No ENADE aplicado em 2009, em 38 escolas de Biblioteconomia, o curso de Biblioteconomia da Unesp obteve conceito dois, ficando, diferentemente do que ocorrera em 2006, abaixo da média nacional (ENADE 2009/2011).

O conceito obtido confirmou a necessidade de estudos para a revisão da proposta do projeto pedagógico e da estrutura curricular do curso de Biblioteconomia. É preciso considerar, entretanto, que não são revelados na avaliação os elementos concernentes ao contexto de sua realização como, por exemplo, o índice de alunos que realmente aderiram ao sistema. O fato é que o exame aponta um declínio no desempenho dos estudantes do curso da Unesp, bem como nas notas dos cursos da área no Brasil. Os resultados da prova devem ser examinados mais amplamente, pois talvez envolvam também aspectos relacionados ao instrumento de avaliação.

Outras fontes de avaliação foram examinadas para estimar as potencialidades do curso, entre elas, o parecer de especialista no processo de avaliação externa.

A Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da Unesp promoveu a avaliação

institucional externa do curso de Biblioteconomia em 2009. Dos 120 cursos da Unesp avaliados entre 2005 e 2009, 66% receberam conceito A (excelente), 33% B (bom) e somente um curso recebeu o conceito C (regular), numa escala que inclui ainda os conceitos D (não satisfatório) e E (crítico) (RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2005-2009, 2010, p. 27).

Nesta avaliação o curso de Biblioteconomia obteve conceito A, sendo que os itens avaliados foram: avaliação do ensino (projeto pedagógico, corpo discente, corpo docente, integração com a pós-graduação, a pesquisa e a extensão), avaliação da gestão acadêmica administrativa e avaliação da infraestrutura.

Em 2010, os alunos concluintes do curso de Biblioteconomia foram consultados por uma equipe representada pelos próprios estudantes para manifestarem-se sobre o curso. Nessa avaliação, destacam-se as seguintes propostas dos alunos: a) rever ou aperfeiçoar a proposta didática e ajustar (reduzir ou aumentar) a carga horária de determinadas disciplinas; b) inserir atividades práticas para o aprendizado de conteúdos de disciplinas; c) rever a organização do conteúdo e a pertinência de determinadas disciplinas; d) desvincular a disciplina Desenvolvimento do Trabalho Científico do Trabalho de Conclusão de Curso; e) rever a divisão das modalidades de estágio; f) ajustar a distribuição da carga horária do curso, com maior concentração no início e diminuição gradativa; g) considerar a participação em eventos como créditos em disciplinas optativas e h) ampliar as opções de disciplinas optativas.

Os resultados das avaliações supracitadas de ordem interna e externa, bem como os argumentos indicados nas justificativas, subsidiaram as ações tomadas para o aperfeiçoamento e atualização da proposta curricular.

3 UM NOVO PROJETO PARA NOVOS TEMPOS

O Curso de Biblioteconomia da Unesp visa a formação de bibliotecários para atuar em um amplo espectro de unidades de informação, desde as tradicionais bibliotecas públicas, escolares e universitárias até os centros e sistemas de informação e

documentação empresariais.

Destaca-se especial ênfase à formação científica e crítica do aluno, de modo a prepará-lo para uma futura vida acadêmica (ensino e pesquisa), bem como à capacitação em tecnologias de informação e comunicação, enquanto ferramentas indispensáveis ao tratamento e gerenciamento da informação na atualidade, sem, no entanto, desvincular-se do caráter humanista, transformador e da natureza eminentemente social da profissão de bibliotecário.

3.1 Premissas e fundamentos

O contexto social, político e econômico que condiciona a ação do homem na sociedade forma, de modo amplo, o marco referencial e conceitual do Curso. Nos últimos 60 anos, principalmente em decorrência das novas demandas informacionais surgidas no pós-Guerra, notou-se o estreitamento da relação da sociedade com a informação, a qual passa a ser reconhecida como moeda de troca, em praticamente todas as áreas. Esta sociedade valoriza as trocas de informação e reconhece o uso responsável e comprometido do conhecimento para o bem da sociedade. Neste contexto, as tarefas de organização e mediação da informação são estratégicas e requerem um profissional que saiba organizar coleções e disponibilizar informações para a produção social do conhecimento.

De modo geral, assume-se como marco conceitual do curso de Biblioteconomia as discussões presentes tanto na tradição europeia da Documentação, quanto na tradição estadunidense da Ciência da Informação. Além disso, reconhecem-se os avanços teóricos proporcionados pelas correntes da Ciência da Informação originadas em países como Espanha, Canadá, França, Inglaterra, Dinamarca, Itália, Portugal e Cuba. O curso de Biblioteconomia da Unesp identifica-se também com o conhecimento gerado nos últimos quarenta anos na recente tradição brasileira da Ciência da Informação.

Segundo a leitura de López Yepes (1995), a perspectiva em prol da informação científica nos Estados Unidos foi chamada de *Information Science*, pois se tratou de uma concepção que marcou o desenvolvimento desta ciência neste e em vários outros países.

Pode-se até pressupor que tal concepção seja uma das mais influentes na atualidade.

De acordo com essa perspectiva, a Ciência da Informação nasce com o campo *Information Retrieval* na década de 1950, mas já na década anterior havia um avanço teórico e conceitual nas ideias de Vannevar Bush. Para Saracevic (1996) as maiores contribuições de Bush estão ligadas a ampliação das pesquisas em recuperação da informação com o objetivo de tentar controlar a grande quantidade de informação produzida na Segunda Guerra Mundial.

Nessa perspectiva, o conceito da ciência que estuda a informação e seus processos está ancorado na definição clássica de Borko (1968, p. 22), para quem a

Ciência da informação é aquela disciplina que investiga as propriedades e os comportamentos da informação, as forças que governam o fluxo da informação e os meios de processar a informação para usabilidade e acessibilidade ótimas. Está interessada naquele corpo de conhecimento relativo à origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. Isso inclui a investigação das representações da informação nos sistemas naturais e artificiais, o uso de códigos para a eficiente transmissão de mensagem e o estudo de dispositivos e técnicas de processamento da informação tal como computadores e seus sistemas de programação.

Com essa definição, Borko expõe a base epistemológica da Ciência da Informação, e seus vínculos com outras disciplinas, em especial, as que formam bibliotecários. Esse entendimento da Ciência da Informação e sua relação com a Biblioteconomia e a tecnologia da informação bem como os pressupostos teóricos da Documentação são aceitos entre as principais matrizes conceituais do curso.

Salienta-se ainda que o curso compartilha da compreensão que integra o cenário das escolas de Ciência da Informação no Brasil sobre a proximidade teórica e prática das áreas Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

3.2 O profissional almejado

O campo ocupacional da profissão de bibliotecário envolve um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades aplicados à gestão, organização, mediação e disseminação da informação, cujo objetivo é contribuir para o desenvolvimento da

sociedade. Portanto, deve desenvolver metodologias para a seleção, a recuperação, o tratamento, a organização, a preservação, a mediação, a disseminação, a gestão, o uso e o reuso da informação e do conhecimento em distintos ambientes de informação.

Considerando-se que a informação é essencial para o desenvolvimento socioeconômico e cultural de um país, a Biblioteconomia contribui significativamente para vários segmentos da sociedade. A característica multidisciplinar da profissão garante ao bibliotecário um amplo campo de trabalho em espaços públicos e privados.

Além de especialista no tratamento da informação, organização, representação e gestão da informação e do conhecimento, o bibliotecário é responsável pela disseminação, mediação, socialização e compartilhamento da informação, bem como é sujeito dos processos educacionais e de cidadania.

3.3 Competências e habilidades

No que tange às competências e as habilidades, almeja-se a formação de um perfil profissional que possa: a) traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação; b) processar a informação em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de seleção, coleta, processamento, armazenamento, disseminação e recuperação da informação; c) desenvolver, avaliar e aplicar estrategicamente tecnologias de informação e comunicação; d) gerenciar unidades, sistemas, produtos e serviços de informação, bem como equipes bibliotecárias; e) estar apto a desenvolver a competência informacional na sociedade, visando a construção e reconstrução da realidade social; f) interagir e agregar valor aos processos de geração, socialização, compartilhamento, transferência, uso e preservação da informação, em qualquer ambiente; g) formar, desenvolver, avaliar e preservar acervos informacionais; h) desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres; i) criticar, investigar, propor, planejar, elaborar, executar e avaliar sistemas, recursos, produtos e serviços de informação; j) elaborar e manejar fontes de informação de qualquer

natureza e em qualquer mídia; k) realizar pesquisas relativas à produção, gestão, processamento, organização, acesso, mediação, apropriação, transferência e uso da informação; l) elaborar, coordenar e executar políticas, programas, planos e projetos informacionais; m) gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los; n) responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo; o) ser consciente da dimensão ética da profissão; p) atuar de forma harmônica e integrada com profissionais de áreas afins e q) reconhecer o valor estratégico e social da informação.

3.4 Formalizando as intenções: a estrutura curricular

A estrutura curricular do Curso de Biblioteconomia da Unesp está integrada à estrutura curricular do Curso de Arquivologia, dentro da concepção defendida pelo DCI. Dessa forma, os conteúdos curriculares estão divididos em formação geral, formação instrumental e formação profissional, subdivididos em áreas curriculares e cada uma, por sua vez, em disciplinas de núcleo comum (a serem cursadas por alunos de Biblioteconomia e Arquivologia) e disciplinas específicas (a serem cursadas especificamente pelos alunos de Biblioteconomia).

A carga horária total do curso é de 2670 horas (178 créditos), distribuídas da seguinte maneira: disciplinas obrigatórias: 2040 horas (136 créditos); disciplinas optativas: 270 horas (18 créditos); estágio curricular obrigatório: 240 horas (16 créditos) e atividades complementares: 120 horas (8 créditos). A duração mínima para integralização dos créditos do Curso será de 4 anos (8 períodos) e máxima de 6 anos (12 períodos).

3.4.1 Organização dos conteúdos curriculares

As disciplinas de formação geral e de formação instrumental formam uma área curricular. Por sua vez, a formação profissional está subdividida em quatro áreas curriculares. Além disso, há duas áreas transversais, que contemplam as Tecnologias da informação e da comunicação e a Pesquisa, conforme definido no âmbito das escolas do Mercosul (Tabela 1).

Tabela 1 – Porcentagem de créditos em disciplinas obrigatórias por área curricular

ÁREAS CURRICULARES	CRÉD.	%
Fundamentação Geral e Disciplinas Instrumentais	32	23,5
Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação	6	4,4
Organização e Tratamento da Informação	26	19,1
Recursos e Serviços da Informação	14	10,3
Gestão da Informação e do Conhecimento	14	10,3
Tecnologias da Informação e da Comunicação	20	14,7
Pesquisa	24	17,6
TOTAL	136	99,9

Fonte: A Comissão

Como se pode perceber, as disciplinas do currículo proposto permitem sustentar teoricamente a formação de bibliotecários (disciplinas de fundamentação geral e instrumentais ocupam 23,5% dos créditos), enfatizando especialmente as áreas curriculares que tratam da organização da informação (19,1%), das tecnologias da informação (14,7%), da gestão da informação (10,3%) e dos recursos e serviços da informação (10,3%).

Além das disciplinas obrigatórias, o curso reconhece a necessidade de flexibilidade na formação profissional, oferecendo um rol de disciplinas optativas para que o alunado possa individualizar seu percurso. O aluno deverá cumprir 18 créditos em disciplinas optativas entre o 4º e 8º períodos do curso, escolhendo entre a oferta de disciplinas disponíveis no semestre.

3.4.2 Sequência das disciplinas

A sequência das disciplinas obrigatórias é apresentada no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1: Disciplinas por Ano e por Período

PERÍODO / DISCIPLINAS	CRÉD.	C. H.
1º ano – 1º período		
Catálogo	4	60
Expressão Escrita em Língua Portuguesa	4	60
Introdução à Ciência da Informação	2	30
Inglês Instrumental	4	60
Introdução à Ciência da Computação	2	30
História da Cultura	4	60
Teoria Geral da Administração	4	60
1º ano – 2º período		
Normalização Documental	4	60
Comunicação	4	60
Metadados de Objetos Digitais	2	30
Metodologia Científica	4	60
Introdução à Biblioteconomia	2	30
Elementos de Organização do Conhecimento	4	60
Registros e Suportes do Conhecimento	2	30
Elementos Lógicos e Linguísticos em Organização e Representação do Conhecimento	4	60

2º ano – 3º período		
Catálogo Automática	4	60
Fontes de Informação	4	60
Métodos Qualitativos Aplicados à Ciência da Informação	2	30
Métodos Quantitativos: Estatística Aplicada à Ciência da Informação	4	60
Sistemas de Classificação Bibliográfica	4	60
Linguagens Documentais Alfabéticas	4	60
2º ano – 4º período		
História do Brasil Contemporâneo	4	60
Arquitetura da Informação Digital	4	60
Planejamento e Gestão de Unidades de Informação	4	60
Métodos Quantitativos: Bibliometria	4	60
Estudos de Usuários	4	60
3º ano – 5º período		
Metodologia da Pesquisa Científica	2	30
Dinâmica Organizacional	2	30
Formação e Desenvolvimento de Coleções	4	60
Leitura Documental	2	30
Disseminação da Informação	4	60
3º ano – 6º período		
Marketing em Unidades de Informação	2	30
Preservação Digital	2	30
Indexação	2	30
Modelagem de Bancos de Dados	2	30
Condensação Documental	2	30
Educação de Usuários	2	30
4º ano – 7º período		
Automação de Unidades de Informação	4	60
Bibliotecas Digitais	2	30
Gestão da Informação e do Conhecimento	2	30
Trabalho de Conclusão de Curso	4	60
4º ano – 8º período		
Atuação Profissional em Biblioteconomia	2	30
Trabalho de Conclusão de Curso	4	60

Fonte: A Comissão

3.4.3 Estágio curricular

Considera-se estágio curricular obrigatório o conjunto de atividades executadas junto a bibliotecas e outras unidades de informação referentes às habilidades e competências do profissional bibliotecário, orientado por docente e supervisionado por profissional com formação na área. A partir da Lei nº 11.788/ 2008, que dispõe sobre o estágio estudantil e da Resolução nº 2/2007, do Conselho Nacional de Educação, relativa à carga horária mínima dos cursos superiores, considera-se para fins de estágio curricular obrigatório um total de 16 créditos ou 240 horas de atividades, a serem cumpridos entre o 4º e 8º períodos do curso.

O estágio curricular obrigatório no Curso de Biblioteconomia da Unesp prevê cinco modalidades, definidas conforme as características institucionais e organizacionais, a saber:

a) biblioteca universitária; b) biblioteca pública e comunitária; c) biblioteca escolar; d)

biblioteca especializada; e) empresas e outras unidades de informação.

O aluno também poderá realizar estágio profissional não obrigatório.

3.4.4 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um trabalho intelectual, acadêmico e monográfico, originado de projeto de pesquisa, elaborado e desenvolvido individualmente pelo discente, sob a orientação de um professor do DCI, cujo resultado seja materializado em um relatório de pesquisa. O TCC é um requisito curricular obrigatório com um total de oito créditos (120 horas) e deverá ser desenvolvido no 7º e 8º períodos do curso, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

3.4.5 Atividades complementares e relação graduação-pós-graduação

Estabelece-se o cumprimento de oito créditos (120 horas) em atividades complementares de natureza acadêmico-científico-culturais. As atividades complementares referem-se à participação do aluno em grupos de pesquisa; participação e organização de eventos científicos e culturais; projetos de extensão e estágios curriculares não obrigatórios, dentre outras atividades definidas pelo Conselho de Curso.

Os discentes de Biblioteconomia matriculados no 7º ou 8º períodos do curso, poderão aproveitar os créditos obtidos em disciplinas de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Unesp em disciplinas optativas.

3.4.6 Condições humanas e estruturais

A equipe de docentes abriga 20 doutores vinculados ao DCI e um docente em fase de doutoramento. A formação básica dos docentes compreende as áreas de Direito, História, Ciência da Computação, Matemática, Letras, Biblioteconomia e Ciências Sociais, evidenciando a multiplicidade de olhares e facilitando a promoção do diálogo interdisciplinar que a Ciência da Informação deve manter com outros campos.

Os laboratórios e os equipamentos estão disponíveis para o uso dos alunos, conforme detalhamento apresentado a seguir: laboratórios de informática, Laboratório de

Multimídia; Laboratório de Tecnologias Informacionais, Laboratório de Preservação e Conservação de Documentos, Laboratório de Análise Documentária, Laboratório de Aplicação e Desenvolvimento Multimídia, Sala Elsevier de Acesso a Fontes de Informação e Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília (CEDHUM).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de reestruturação curricular e atualização do projeto pedagógico apresentada neste documento foi aprovada no Conselho do Curso de Biblioteconomia em maio de 2012. Posteriormente, foi encaminhada às câmaras superiores da Unesp para avaliação, com previsão de aprovação e implantação no ano de 2013.

O novo Projeto Pedagógico do Curso de Biblioteconomia manifesta a intenção do DCI em acompanhar *pari passu* os avanços verificados no campo da Ciência da Informação, em especial na Biblioteconomia, e de protagonizar ações pedagógicas de formação profissional. No mesmo sentido, materializa as diretrizes construídas nos encontros de diretores e docentes das escolas de Biblioteconomia do Mercosul realizadas na década de 1990.

REFERÊNCIAS

- Borko, H. (1968). Information science: what is it? *American Documentation*, 19, 3-5.
- Brasil. (2008). *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Recuperado em 03 de setembro de 2012, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010.
- Brasil. (1962). *Lei nº 4084 de 30 de junho de 1962*. Recuperado em 02 de setembro de 2012, de <http://www.planalto.gov.br>.
- Brasil. (1996). Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, 134.
- Brasil. (2000). *Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia*. Brasília: MEC/SESu.
- Brasil. (2007). Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Brasília: MEC/CNE/CES.

Diretrizes curriculares para os cursos de biblioteconomia. (2001). Brasília: MEC.

Encuentro de Directores de las Escuelas de Bibliotología del Mercosur, 3., Encuentro de Docentes de las Escuelas de Bibliotecología del Mercosur, 2., 29 a 31 oct. 1998, Santiago, Chile. Actas... Santiago: Universidad Tecnológica Metropolitana, 1999.

Lópes Yepes, J. (1995). *La documentación como disciplina: teoria e história*. 2. ed. actual. y ampli. Panplona: EUNSA.

Oliveira, E.F., Valentim, M.L.P., Gracio, J.C.A. & Garcia, C.L.S. (2008). A situação ocupacional dos egressos do Curso de Biblioteconomia da Unesp/Marília. In: Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (Enancib), 9., São Paulo, 2008. Anais... São Paulo: ANCIB.

Relatório da Avaliação Institucional Externa do curso de Biblioteconomia da UNESP (2009). Marília: FFC.

Saracevic, T. (1996). Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 1, 1996, p. 41-62.

Universidade Estadual Paulista. Curso de biblioteconomia. (2012). Recuperado em 03 de setembro de 2012, de <http://www.marilia.unesp.br/#!/graduacao/cursos/biblioteconomia>.

AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de agradecer a participação dos docentes Daniela Pereira dos Reis de Almeida, Ely Francina Tannuri de Oliveira, João Batista Ernesto de Moraes, José Augusto Chaves Guimarães, Maria José Vicentini Jorente, Mariângela Braga Norte, Mariângela Spotti Lopes Fujita, Maura Duarte Moreira Guarido, Plácida Leopoldina V. A. da Costa Santos, Rosângela Formentini Caldas, Rúbia Martins e Silvana Aparecida Borsetti Gregório Vidotti em todo processo de discussão e reflexão sobre o projeto pedagógico, além do alunado do Curso de Biblioteconomia da Unesp.